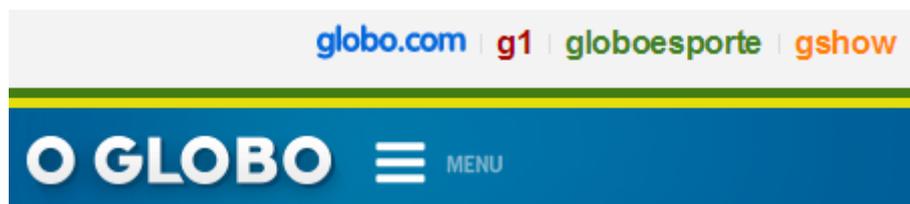


O Globo Online – 13/08/2014

Com retenção de água pela Cesp, Rio e SP podem sofrer desabastecimento até novembro, diz ONS

<http://oglobo.globo.com/economia/com-retencao-de-aqua-pela-cesp-rio-sp-podem-sofrer-desabastecimento-ate-novembro-diz-ons-13585703#ixzz3ASxpsk2P>



Com retenção de água pela Cesp, Rio e SP podem sofrer desabastecimento até novembro, diz ONS

Para Hermes Chipp, a desobediência à determinação abre um grave precedente no Sistema Interligado Nacional

POR RAMONA ORDOÑEZ
13/08/2014 11:47 / ATUALIZADO 13/08/2014 12:35



Hermes Chipp, presidente do ONS - Divulgação / 30/08/2013

RIO - Caso a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) não volte atrás em sua decisão de reter água no rio Jaguari, o risco de faltar água para a população em inúmeros municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro se manterá pelo menos até novembro, quando começa o chamado período de chuvas no país. O alerta é do diretor-geral do ONS, Hermes Chipp, ao destacar que o maior problema é a falta de água para a população e não em relação à geração de energia elétrica.

Hermes Chipp, que está participando de seminário sobre o papel das termelétricas na Matriz Energética Brasileira, realizado pelo Instituto Acende Brasil observou que o argumento usado pelo governo paulista que está retendo a água para atender com prioridade o abastecimento humano tem fundamento. Mas o executivo lembrou que existe o atendimento humano ao longo de todo rio Paraíba do Sul, tanto em São Paulo e no Rio.

— Houve uma certa polarização indevida, e São Paulo tomou uma decisão unilateral. Essa administração tem que ser em conjunto, coordenada pela Aneel. Mas acredito que vai se chegar a uma decisão de comum acordo até porque todos precisam (de água). Se continuar como está, vai faltar para todos — destacou Chipp.

— A estratégia da operação atual é preservar os reservatórios de cabeceira (dos rios) para, quando a carga começar a crescer no final do

período seco (novembro) antes de chegar a próxima estação chuvosa, atender a ponta do sistema. Por isso estamos preservando os reservatórios de Emborcação, Furnas e Três Marias — destacou Chipp.

Hermes Chipp disse, nesta quarta-feira, que a decisão unilateral da Cesp de reter água do rio Jaguari, não cumprindo determinação do órgão, abre um grave precedente no Sistema Interligado Nacional (SIM). Ele voltou a dizer que a medida provoca risco de colapso no abastecimento de água para vários municípios em São Paulo e no Estado do Rio de Janeiro.

— Isso abre um precedente, mas acho que a agência (Nacional de Energia elétrica, a Aneel) vai tratar de forma adequada — destacou Chipp.

Para Hermes Chipp, o comando do ONS que coordena a geração e transmissão de energia em todo país visa a um benefício global e não individual de um ou outro agente.

— Quando um agente não cumpre, o sistema é compartilhado e prejudica esse benefício global. Esse assunto tem que ser resolvido rapidamente porque podem chegar a zero os reservatórios de Funil, Santa Branca e Paraibuna antes de novembro. Aí se compromete o abastecimento das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro — destacou Chipp.

Para Hermes Chipp, o comando do ONS que coordena a geração e transmissão de energia em todo país visa a um benefício global e não individual de um ou outro agente.

— Quando um agente não cumpre, o sistema é compartilhado e prejudica esse benefício global. Esse assunto tem que ser resolvido rapidamente porque podem chegar a zero os reservatórios de Funil, Santa Branca e Paraibuna antes de novembro. Aí se compromete o abastecimento das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro — destacou Chipp.

O executivo ressaltou que o mais importante neste momento é a Cesp, junto à Light e outras empresas envolvidas, e com o Comitê da Bacia do Paraíba do Sul sentarem com a coordenação da Agência Nacional de Águas (ANA), com o ONS presente, para chegarem a um comum acordo.

Segundo Chipp, o ONS não tem atribuição de punir algum agente que porventura não cumpra suas determinações. Isso cabe à Aneel e à ANA.

Hermes Chipp admitiu que o momento político que antecede às eleições já está atrapalhando e poderá contaminar as decisões em relação à essa atitude unilateral da Cesp.

— Atrapalhar já está atrapalhando. Eu acredito que haja bom senso para chegar a um denominador comum. Se a ANA não conseguir, o nível da decisão tem que ser elevado até o nível máximo. Mas a decisão tem que ser tomada o mais rápido — afirmou Chipp.

Elevar a decisão, segundo ele, é seguir a discussão junto aos ministérios competentes e até à presidência da República.

RIO - Caso a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) não volte atrás em sua decisão de reter água no rio Jaguari, o risco de faltar água para a população em inúmeros municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro se manterá pelo menos até novembro, quando começa o chamado período de chuvas no país. O alerta é do diretor-geral do ONS, Hermes Chipp, ao destacar que o maior problema é a falta de água para a população e não em relação à geração de energia elétrica.

Hermes Chipp, que está participando de seminário sobre o papel das termelétricas na Matriz Energética Brasileira, realizado pelo **Instituto Acende Brasil** observou que o argumento usado pelo governo paulista que está retendo a água para atender com prioridade o abastecimento humano tem fundamento. Mas o executivo lembrou que existe o atendimento humano ao longo de todo rio Paraíba do Sul, tanto em São Paulo e no Rio.

— Houve uma certa polarização indevida, e São Paulo tomou uma decisão unilateral. Essa administração tem que ser em conjunto, coordenada pela Aneel. Mas acredito que vai se chegar a uma decisão de comum acordo até porque todos precisam (de água). Se continuar como está, vai faltar para todos — destacou Chipp.

Segundo ele é preciso ter uma afluência mínima de água vindo pelo rio Paraíba do Sul para chegar e abastecer a usina Santa Cecília para bombear para Vigário e depois para Fontes para chegar ao Guandu.

Pelas novas projeções do ONS, o nível dos reservatórios das usinas nas regiões Sudeste e Centro Oeste deve chegar a 20% em novembro e na Região Nordeste entre 18% a 20%. Apesar de não ter chovido o suficiente para melhorar esses níveis, as projeções estão agora um pouco acima das previsões anteriores que eram em torno de 18% para o Sudeste, em função da preservação do nível dos reservatórios com a redução da geração hídrica.

— A estratégia da operação atual é preservar os reservatórios de cabeceira (dos rios) para, quando a carga começar a crescer no final do período seco (novembro) antes de chegar a próxima estação chuvosa, atender a ponta do sistema. Por isso estamos preservando os reservatórios de Emborcação, Furnas e Três Marias — destacou Chipp.

Hermes Chipp disse, nesta quarta-feira, que a decisão unilateral da Cesp de reter água do rio Jaguari, não cumprindo determinação do órgão, abre um grave precedente no Sistema Interligado Nacional (SIM). Ele voltou a dizer que a medida provoca risco de colapso no abastecimento de água para vários municípios em São Paulo e no Estado do Rio de Janeiro.

— Isso abre um precedente, mas acho que a agência (Nacional de Energia elétrica, a Aneel) vai tratar de forma adequada — destacou Chipp.

Para Hermes Chipp, o comando do ONS que coordena a geração e transmissão de energia em todo país visa a um benefício global e não individual de um ou outro agente.

— Quando um agente não cumpre, o sistema é compartilhado e prejudica esse benefício global. Esse assunto tem que ser resolvido rapidamente porque podem chegar a zero os reservatórios de Funil, Santa Branca e Paraibuna antes de novembro. Aí se compromete o abastecimento das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro — destacou Chipp.

O executivo ressaltou que o mais importante neste momento é a Cesp, junto à Light e outras empresas envolvidas, e com o Comitê da Bacia do Paraíba do Sul sentarem com a coordenação da Agência Nacional de Águas (ANA), com o ONS presente, para chegarem a um comum acordo.

Segundo Chipp, o ONS não tem atribuição de punir algum agente que porventura não cumpra suas determinações. Isso cabe à Aneel e à ANA.

Hermes Chipp admitiu que o momento político que antecede às eleições já está atrapalhando e poderá contaminar as decisões em relação à essa atitude unilateral da Cesp.

— Atrapalhar já está atrapalhando. Eu acredito que haja bom senso para chegar a um denominador comum. Se a ANA não conseguir, o nível da decisão tem que ser elevado até o nível máximo. Mas a decisão tem que ser tomada o mais rápido — afirmou Chipp.

Elevar a decisão, segundo ele, é seguir a discussão junto aos ministérios competentes e até à presidência da República.